

**PLANO DE GESTÃO À CANDIDATURA AO CARGO DE
DIRETOR-GERAL DO CAMPUS FORTALEZA DO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ**

CARLOS AURELIO OLIVEIRA GONÇALVES

**Educação com competência: União, Transparência, Qualidade
de Ensino no Campus Fortaleza do IFCE**

**União Institucional buscando qualidade na educação do IFCE-
Campus Fortaleza**

Apresentação.

Com o desenvolvimento acelerado de novas tecnologias, a concepção de administração foi levada a evoluir para uma busca contínua de atingir objetivos do negócio. A eficácia passou a ser o fundamento do esforço administrativo. Trazido tal conceito para a educação, temos que diretores e professores precisam ser estimulados a se verem como empreendedores. Terem uma percepção clara do que é esperado da educação, tanto como processo que educa, quanto como estrutura que a viabiliza.

Qualquer programa de melhoria de qualidade desempenha um papel vital, pois fornece informações para tomada de decisão. Encontrar as características de qualidade é um pré-requisito para o processo de medição. Apesar de pesquisas recentes sobre as dimensões de qualidade de serviço geral, pouco trabalho tem-se concentrado nos serviços públicos e no ensino. Examinam modelos conceituais propostos para ambientes diferentes para a coerência com o ensino superior e técnico.

- A expressão "qualidade em educação", no marco dos sistemas educacionais, admite uma variedade de interpretações dependendo da concepção que se tenha sobre o que esses sistemas devem proporcionar à sociedade. Uma educação de "qualidade" pode significar tanto aquela que possibilita o domínio eficaz dos conteúdos previstos nos planos curriculares; como aquela que possibilita a aquisição de uma cultura científica ou literária; ou aquela que desenvolve a máxima capacidade técnica para servir ao sistema produtivo; ou, ainda, aquela que promove o espírito crítico e fortalece o compromisso para transformar a realidade social, por exemplo.

- Por outro lado, a expressão "qualidade educacional" tem sido utilizada para referenciar a eficiência, a eficácia, a efetividade e a relevância do setor educacional, e, na maioria das vezes, dos sistemas educacionais e de suas instituições.

De modo geral, quando se diz que um objeto educacional tem qualidade, está-se explicitando um juízo sobre seu valor e mérito.

- No entendimento mais preciso do que seja "qualidade em educação" é absolutamente necessário como base para orientar estudos sobre processos de avaliação da qualidade de objetos educacionais. Este é o propósito deste artigo. Nessa linha, são resgatados os conceitos de qualidade formal e política de Demo (2001); os conceitos de qualidade acadêmica, social e educativa de Demo (1985); os conceitos de eficiência, eficácia, efetividade e relevância de Sander, (1982, 1995); e os conceitos de valor e mérito de Scriven (1991).

O termo qualidade não possui uma delimitação semântica precisa. Em economia e administração, por exemplo, qualidade tanto pode significar a relação entre as características e os procedimentos aplicados na fabricação ou desenvolvimento de um bem ou um serviço, como também o grau de satisfação do cliente para com o produto ou serviço adquirido em relação à sua expectativa inicial.

- Nas ciências sociais e humanas, o conceito mais usual é que qualidade significa a perfeição de algo diante da expectativa das pessoas. Nessas áreas, qualidade não existe como elemento mono (perfeição), ela exige a relação de dois elementos (perfeição e expectativa). Demo (2001) entende que qualidade converge com a idéia de bem feito e

completo, sobretudo quando o termo se aplica à ação humana: nessa condição, qualidade é o toque humano na quantidade. Esse autor refere-se à qualidade como a dimensão de intensidade de algo em dualidade com a quantidade, que é a dimensão de extensão. Ele ressalta que

Quantidade, para qualidade, é base e condição. Como base, significa o concreto material, de que também é feita a vida. É corpo, tamanho, número, extensão. Como condição, indica que toda pretensão qualitativa passa igualmente pela quantidade, nem que seja como simples meio, instrumento, insumo. [...] Qualidade, por sua vez, aponta para a dimensão da intensidade. Tem a ver com profundidade, perfeição, principalmente com participação e criação. Está mais para ser do que para ter (p. 10).

Demo (2001, p. 14) faz distinção entre qualidade formal e qualidade política. Qualidade formal é a "[...] habilidade de manejar meios, instrumentos, formas, técnicas, procedimentos diante dos desafios do desenvolvimento", ressaltando o manejo e a produção do conhecimento como expedientes primordiais para a inovação. A qualidade política tem como condição básica a participação do indivíduo, relacionando-se a fins, valores e conteúdos. Refere-se "[...] a competência do sujeito em termos de se fazer e de fazer história, diante dos fins históricos da sociedade humana". Nesse sentido, tem-se a qualidade formal como meio e a qualidade política como fim. Essas duas dimensões da qualidade não podem ser entendidas como distintas, mas como faces do mesmo todo: a qualidade.

Tais conceitos de qualidade formal e política sintonizam-se com os conceitos de qualidade acadêmica, qualidade social e qualidade educativa, que Demo (1985) elabora para referir-se à qualidade da educação superior e à qualidade da universidade.

Qualidade acadêmica é definida como "[...] a capacidade de produção original de conhecimento, da qual depende intrinsecamente a docência" (p. 35). O ensino superior requer cultivar a criatividade científica que é baseada na pesquisa. Portanto, a qualidade do ensino superior depende da capacidade de o professor transmitir o conhecimento que ele próprio construiu por meio de suas atividades de pesquisa e de orientar os alunos a dar tratamento teórico, pesquisar e apresentar soluções práticas a problemas específicos da sociedade.

Qualidade social é entendida como "[...] a capacidade de identificação comunitária, local e regional, bem como com relação ao problema do desenvolvimento. [...] Trata-se de colocar à universidade a necessidade de ser consciência teórica e prática do desenvolvimento" (p. 38). Essa qualidade se refere à função das Instituições de Ensino Superior (IES) de realizarem atividades de extensão, descobrindo e intervindo na realidade social a elas circundante, com vistas ao desenvolvimento da sociedade. Portanto, a qualidade do ensino superior também está na oportunidade de os alunos terem contato com a prática, contextualizada pela teoria. Isso é factível pelo estágio curricular e por outras atividades acadêmicas extraclasse e de extensão universitária, pelas quais o conhecimento produzido pelo ensino e pela pesquisa é tornado concretamente útil para o desenvolvimento da sociedade.

Qualidade educativa se refere à "[...] formação da elite, no sentido educativo. A universidade também educa" (p. 39). A qualidade educativa é revelada pela capacidade de as IES empenharem seus esforços na formação plena do cidadão, o que implica, a



exemplo, a educação dos educadores no sentido da formação dos professores para todos os níveis de ensino, dos planejadores e administradores da coisa pública, dos profissionais para o sistema econômico, dos dirigentes políticos, dos que produzem ideologias e as manipulam, dos líderes comunitários, enfim, do cidadão que cuida para que a sociedade seja democraticamente organizada e se desenvolva em seus aspectos econômico, institucional, político e cultural. Quanto a isso, Demo (1985, p. 40) argumenta que:

"[...] o aspecto educativo coloca essencialmente a questão política, porquanto, educação é principalmente a formação da cidadania, o cultivo da capacidade de autopromoção, a impregnação da identidade cultural e comunitária, a instrumentação da participação política".

Pensando internacionalmente sobre os conceitos de qualidade apresentados por Demo (2001, 1985), a dimensão formal é subsumida pela dimensão política, assim como a dimensão acadêmica é subsumida pela dimensão social, que são subsumidas pela dimensão educativa. Do mesmo modo, os conceitos de qualidade acadêmica, social e educativa podem ser associados aos conceitos de qualidade política e formal.



Diretrizes de Trabalho.

A proposta de trabalho que se apresenta é de uma Gestão Democrática e Participativa, e o choque de gestão no campus Fortaleza. Apresentam-se linhas norteadoras para a construção de uma boa gestão que se almeja. Gestão que pressupõe tomada de decisões por ser executiva na sua essência fruto de reflexões, os temas que ora se apontam nascem do conhecimento teórico que foi colocado à prova da lida diária com o processo educacional e conhecimentos administrativos na área pública federal.

Pretende-se:

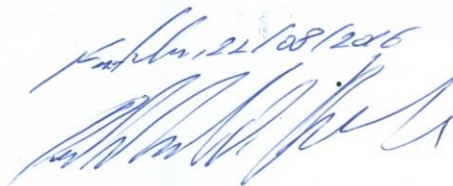
- ☐ Planejar e implantar a Gestão Democrática e Participativa;
- ☐ Choque de gestão com aperfeiçoamento das rotinas do campus e realocação dos departamentos conforme organograma institucional;
- ☐ Reformulação das assistências social, psicológica, médica e odontológica para alunos e servidores do IFCE;
- ☐ Valorização do professor e retorno do horário corrido para técnicos educacionais do campus Fortaleza tirado pela Administração atual;
- ☐ Usar a Tecnologia da Informação para minimizar rotinas do campus e expandir a rede wifi;
- ☐ Implantar novos laboratórios e expansão da política de formação para professores e TAE;
- ☐ Ampliar a infraestrutura do campus para atender docentes e discentes com distribuição de tablet para alunos carentes;
- ☐ Adquirir uma ambulância para o campus Fortaleza;
- ☐ Abrir convênios tecnológicos com empresas que se instalaram no Porto de Pecém e estágios para alunos do campus Fortaleza;
- ☐ Adotar uma política harmônica, sem perseguição e assédio moral dentro do campus Fortaleza.
- ☐ Implantar R.U de excelência com cardápios variados, televisão e wifi;
- ☐ Criar uma Gerência de TI do Campus Fortaleza;
- ☐ Auxiliar na realização de excursões, eventos desportivos, palestras, seminários e outros;
- ☐ Melhorar aproveitamento das áreas comuns do campus.

Conclusão.

Partindo do pressuposto de que as propostas contidas nesse projeto contemplam as exigências e necessidades visíveis para contemplar o bom funcionamento do campus Fortaleza do IFCE, fazendo-se necessário que a utilização de práticas que favoreçam o processo educativo seja constantemente repensada e, atribuídas meios dinâmicos no intuito de alcançar os objetivos pedagógicos.

É indispensável que diagnósticos e avaliações sejam constantemente impregnadas na rotina escolar a fim de proporcionar a identificação da situação real em que o campus é inserido, favorecendo a tomada de decisões e mudanças de atitudes desde que contribuam para o crescimento e êxito da mesma, tem-se, também, a possibilidade de estar projetando novas possibilidades, novos caminhos, novas questões, e essa deve ser a dimensão a ser ressaltada na avaliação para uma qualidade de ensino de excelência, deixando de ser apenas uma identificadora de problemas, mas, produtora de possíveis soluções.

“Somos Firmes e Fortes”



E-mail: caog2006@gmail.com